"Mas tu esqueceste muita coisa;
Esqueceste que as minhas pernas cresceram,
Que todo o meu corpo cresceu,
E até o meu coração
Ficou enorme, mãe!

Eugénio de Andrade

Aceitar que os nossos filhos crescem e querem ganhar asas, voar sozinhos pela vida é realmente muito duro, por várias razões. Algumas são até um pouco egoístas: gostaríamos de vê-los sempre crianças, ouvindo-nos, mimando-nos, ocupando no seu coração o único lugar, sem ter de partilhar afetos com mais ninguém. Sabemos bem que o amor, por mais nobre e puro que seja, pode ser muito exigente e prepotente.

Por outro lado, constatar o seu crescimento é perceber a força implacável do tempo que, ao passar pelas nossas vidas, nos torna conscientes de que é impossível recuperar o que já passou: e é por isso que olhar para as fotografias dos nossos filhos crianças, quando já mais crescidos, nos emociona ao ponto de sentirmos vontade de ter trazido connosco, guardado numa caixa, um pedaço desse passado como se tal fosse possível…

Mas o crescimento dos filhos não é angustiante para os pais, apenas porque estes temem perder o seu afeto exclusivo, ou porque têm saudades do que viveram. A maior angústia dos pais é recear que os filhos não sejam suficientemente fortes para resistir às tempestades da vida, que são tantas e tão imprevisíveis.

Por esta razão, quando percebem que os filhos querem começar a voar sozinhos, a fazer as suas próprias opções, a afirmar a sua personalidade e dar voz aos seus projetos de vida, ficam assustados e inseguros. Sentem que é o sinal claro e evidente de que os filhos, que outrora lhes davam a mão para serem guiados, querem ser eles, e precisam de ser eles, a descobrir, sozinhos, o seu caminho.

Na verdade, eles podem viajar sozinhos à conquista do seu lugar no mundo, mas levando com eles tudo aquilo que os pais lhes vão ensinando: com as suas palavras, com os seus exemplos, muitas vezes, até com desacordos e discussões que fazem sofrer ambas as partes, mas de onde quase sempre surge a luz e o entendimento.

Além disso, estes jovens levarão com eles, também, toda uma vivência que a escola, enfrentando novos desafios, lhes proporciona, enquanto local de encontro, de transmissão de conhecimentos e de valores, para a construção da sua personalidade e da sua vida futura. Deste modo, família e escola atuam, ou devem atuar, no mesmo sentido, visando um objetivo comum.

Pais e educadores precisam de acreditar que o seu esforço e trabalho, árduo e penoso, dará os seus frutos e que os jovens não enfrentarão, indefesos, o mundo inóspito: eles levarão no espírito e no coração a força dos seus valores, a crença nas suas capacidades e decisões. Assim, com asas fortes voarão confiantes, rumo ao azul infinito.

Novidades do Marquês

Escola Básica Marquês de Marialva

março de 2012

Ilustração de Margarida Cordeiro, 5.ºC

OLIMPÍADAS DO AMBIENTE "O MAR"

No dia 10 de janeiro de 2012 teve lugar a 1.ª eliminatória das XVII Olimpíadas do Ambiente. Este evento, em prol da Educação Ambiental, caminha rapidamente para ultrapassar o meio milhão de participantes desde a sua primeira edição, em 1994. Após esta primeira eliminatória, seguir-se-ão outras duas: a segunda a 1 de março de 2012, e a Final Nacional, que terá lugar em Lisboa, nos dias 4, 5 e 6 de maio de 2012.

Inscreveram-se na nossa escola, na modalidade "Ambiente à Prova" -Categoria Júnior (destinada a alunos dos 7.º ao 9.º ano de escolaridade) sessenta e oito alunos.

No presente ano, esta modalidade compreendeu um conjunto de problemas e questões tendo como tema central "O Mar", focando as ameaças globais, conservação da natureza, estilos de vida, política ambiental, poluição, realidade nacional e recursos naturais.

Dos alunos participantes foram selecionados, para a segunda eliminatória, de acordo com os critérios definidos pela organização: Bárbara Paixão do 9.º E, Diogo Martins e Rute Gil do 8.º F, todos com dezanove respostas corretas. Os organizadores na escola, os professores do grupo 520, agradecem a grande adesão e espírito ecológico, manifestados pelos alunos nesta iniciativa.

Grupo Disciplinar de Ciências Naturais

Concurso de Língua Portuguesa atrai alunos

Integrado no Plano Anual de Atividades, visando identificar e classificar estruturas da língua, usando a terminologia adequada, e promover o aperfeiçoamento da expressão pessoal, realizou-se a primeira eliminatória do Concurso de Língua Portuguesa.

Os alunos aderiram com entusiasmo a esta atividade, tendo participado em grande número.

De acordo com o regulamento do concurso, foram apurados, para a segunda eliminatória, os doze melhores de cada ano:

5.º ano: Alexandre Rodrigues, Beatriz Navega, Bernardo Carvalheiro, Diogo Neves, Francisco Barreto, José Bita, Luís Oliveira, Mafalda Neves, Mariana Camarneiro, Miguel Barroso, Pedro Cardoso e Tiago Costa;

6.º ano: Beatriz Pessoa, Carlos Miguel, Eduardo Cruz, Eva Marques, Gil Guerra, Iara Fernandes, Inês Simões, João Caetano, Miguel Silva, Rita Vieira, Tiago Azevedo e Tomás Barros.

Os Professores de Língua Portuguesa (2.º Ciclo)

Com Garrett aprendi ...

No dia 24 de Fevereiro, todas as turmas do oitavo ano da nossa escola foram ao teatro, assistir à representação da peça "Falar verdade a mentir", de Almeida Garrett, dramaturgo português do século XIX.

Os alunos saíram da escola, por volta das 10h30m, acompanhados por vários professores.

O espetáculo, levado a cabo pela companhia de teatro "A casa dos afetos", decorreu no Centro Paroquial S.Pedro.

Sentimos que esta atividade funcionou como uma aula diferente: ao mesmo tempo que nos divertimos, ficamos a conhecer melhor uma das obras de um autor já estudado nas aulas de Língua portuguesa. Além disso, aprendemos uma grande lição: mentir nunca é o caminho certo.

Esta atividade foi dinamizada pela Biblioteca Escolar, em articulação com o Grupo Disciplinar de Língua Portuguesa, com o objetivo de incentivar o gosto dos alunos pela leitura em geral e também dar-lhes a oportunidade de assistir a um espetáculo teatral.

Este género de iniciativas, além de serem formas diferentes de aprender, desenvolvem nos alunos competências no domínio do saber estar,que contribuem para a sua formação integral.

8.ºH

"Falar Verdade a Mentir"

A representação da peça " Falar verdade a mentir", encenada pelo grupo "Casa dos afetos", apresentada ao grupo escolar do 8.º ano do concelho de Cantanhede, no dia 24 de fevereiro foi realmente fenomenal!

O teatro estava muito bem representado, apesar de aparentar um cenário simples. Os atores eram expressivos, tinham sentido de humor, um à vontade que incentivava o público e uma boa projecão de voz, pelo que se ouvia bem em todo o auditório.

Gostei especialmente do facto de todos os atores terem a sua maneira de ser, a sua característica, o seu "tique". Apesar de serem todos muito bons profissionais, a personagem General Lemos cativou especialmente o público, com a gargalhada tripla que dava no fim de cada frase que dizia, causando uma expetativa especial por parte do público.

Também admirei a capacidade do ator José Félix representar múltiplas personagens, cada qual com a sua personalidade e aparência. Na sua personagem principal, José Félix dizia muitas vezes " recolha o seu espírito", o que também achei muito engraçado.

Apreciei também a Joaquina, mulher muito expressiva, histérica, sensível, simpática e apaixonada.

Bem, esta representação teatral foi muito engraçada, divertida, enriquecedora e completamente fabulosa! Valeu a pena!!

Beatriz Barros, 8.ºC

ST. PATRICK'S DAY

Um dia diferente …

Valorizando a diversidade cultural de outros povos...

St. Patrick's Day (dia de S. Patrício) é comemorado no dia 17 de março em diversos lugares do mundo. St. Patrick, considerado o santo patrono da Irlanda, por ter convertido os irlandeses ao Cristianismo, usava o trevo para explicar a santíssima trindade (Pai, Filho e Espírito Santo). Assim, para celebrar a data, as pessoas vestem-se de verde, pintam trevos no rosto e saem às ruas para uma longa caminhada festiva.

Foi de verde que a nossa escola também se vestiu no dia 17 de fevereiro de 2012 para comemorar o Dia de St. Patrick, atividade integrada no Plano Anual de Atividades e dinamizada pelas professoras Aline Filipe, Ilda Lourenço e Rosa Antunes. Desenvolvida em articulação com o Departamento de Expressões, nomeadamente com os grupos disciplinares de Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual, Educação Tecnológica e Dança, contou ainda com a participação do Centro de Atividades e Tempos Livres da nossa escola.

Os alunos do 5.º ao 9.º ano de escolaridade participaram num desfile alusivo ao tema, em que predominou a cor verde, assistindo-se ainda a atuações de dança celta por parte de alguns grupos/turma.

Destaca-se a grande adesão por parte dos alunos dos dois ciclos e a criatividade e originalidade dos fatos, chapéus entre outros adereços apresentados, predominando os materiais reciclados.

Parabéns a todos os que participaram e a todos aqueles que contribuíram para um magnífico momento de diversão e convívio, com muita música, dança, alegria e muito verde!

Rosa Maria Antunes, Professora

La FieSta Latina

Este año en nuestra escuela se realizó una Fiesta Latina, en la cual participaron todas las clases de español.

La Fiesta Latina comenzó a las 11:05 de la mañana y quien la inauguró fue el 7.ºA, que bailó ***la Cumbia***. Luego en seguida actuó el 7.ºD, que presentó "la Rumba". Después, con "el Chachachá" fue la clase de 7.ºF. En seguida, bailó el 8.ºD, con un ritmo latino muy famoso:"la Salsa". Después, fue el 8.ºE, que representó "el Tango". Continuó el 8.ºF con "la Bachata". Después, desfiló el 8.ºG, que exhibió "el Mambo". "el Merengue" quedó a cargo del 9.ºA. Posteriormente, el 9.ºB con "el Flamenco" y por fin, el 9.ºC con "el Reggaetón".

Quién ganó el concurso fue el 9.ºB con "el Flamenco". Esta maravillosa mañana se debe a la profesora de Español, Suzett Santos, a la profesora de baile, Clara Neves, y al profesor de Ritmos Latinos, Fábio, a quien agradecemos por este inolvidable día. Pero también agradecemos a los empleados y a los jueces que fueron espectaculares con la comunidad escolar y que hicieron con que todo fuese um éxito.

¡Aquella mañana fue fantástica, llena de paz, harmonía y alegría!

Marlene Oliveira, 8.ºE

"Os 50 anos de Portugal na Europa"

No passado dia 19 de janeiro, 24 alunos do 9.º ano foram a Lisboa a fim de verem uma exposição e participarem num concurso sobre ''Os 50 anos de Portugal na Europa''.

Fomos acompanhados pelas professoras Adelaide França e Fátima Silva, de Geografia, a quem agradecemos todo o apoio.

Após a chegada à capital portuguesa, deslocámo-nos ao Espaço Europa, no largo Jean Monnet, onde uma simpática senhora nos falou sobre a União Europeia (história, funcionamento, facilidades…). Aí, decorreu também o concurso cujo prémio é a participação numa sessão Euroescola no Parlamento Europeu, em Estrasburgo.

Almoçámos ainda na cidade, e após um dia de muito convívio, animação e aprendizagem, regressámos a Cantanhede!

Ana Margarida Simões, 9.ºC

Dançar com vida

No dia 18 de janeiro de 2012, realizaram-se nesta escola vários espetáculos de dança, em que participaram as cinco turmas do primeiro semestre de Dança, com o apoio do PPES - Projeto de Educação para a Saúde.

A primeira turma a apresentar foi o 8.ºE com três danças, com o tema "O Momento", cuja mensagem foi: "A vida é como um lápis que se vai afiando pouco a pouco".

Em seguida, às 11:10h, foi a vez dos sétimos anos que se associaram com "A vida e um mundo melhor", com diferentes mensagens: "Está nas nossas mãos a construção de um mundo melhor - fui ali ser feliz e já volto…." (7.ºE) e "Vive a Vida e grita bem alto: Estou vivo e vivo a vida" (7.ºD).

Ao meio dia, participou o 8.ºB, com o tema "Estrada do Sonho" e a mensagem: "Para sermos felizes não devemos fazer o que queremos, mas querer o que fazemos".

Para finalizar, atuou turma do 8.ºD, com o tema "Nascer, crescer e sonhar" e a mensagem: "Apanha as pedras que encontras no teu caminho… um dia construirás um castelo…" e "Quero ser feliz!".

Por detrás destes espetáculos e desta maravilhosa manhã, houve a participação da professora Clara Neves, dos estagiários de Educação Física em especial do professor Daniel Custódio, responsável pela realização dos filmes, e do professor José Vieira, que fez os cenários, entre outros: professores, alunos, Encarregados de Educação, Diretores de Turma e funcionários.

Tudo isto foi possível, também, graças ao muito esforço e dedicação por parte de todos os alunos da disciplina de Dança, o que proporcionou a toda a comunidade escolar uma manhã de diversão e alegria.

Marlene, 8.ºE

Gabinete da Saúde

O **Gabinete da Saúde** da Escola Básica Marquês de Marialva, onde te podes dirigir e falar com uma Enfermeira do Centro de Saúde de Cantanhede, está aberto às **quintas-feiras das 9h 15m às 13h 30m**.

O Gabinete da Saúde é um espaço de atendimento e esclarecimento de dúvidas na área da saúde e sexualidade juvenil, anónimo e confidencial, o qual foi criado para te apoiar, para te ouvir e para responder às tuas questões. Não é preciso marcação prévia, dizeres quem és nem de onde vens. É preciso apareceres!

No entanto, se não quiseres aparecer no Gabinete da Saúde, podes enviar as tuas dúvidas por e-mail através do endereço **gabinetepes23cantanhede@gmail.com** ou colocar as tuas questões de uma forma anónima, na caixa de correio que se encontra no Polivalente e a Enfermeira irá responder a essas dúvidas/questões, num placard, no Polivalente.

A equipa do PPES

Socorrer

No âmbito do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde do Agrupamento Marquês de Marialva - Cantanhede, decorreu na Biblioteca Municipal de Cantanhede, no dia 25 de fevereiro de 2012, a ação de formação **"SOCORRER"**, para o pessoal docente e não docente do Agrupamento. Esta ação teve como formadoras as enfermeiras Dina Inocêncio e Gabriela Saraiva do Centro de Saúde de Cantanhede e teve como objetivos conhecer os princípios gerais de socorrismo e saber o que fazer em caso de acidente.

É de salientar que, segundo a opinião dos formandos, esta atividade foi muito boa, quer pela utilidade da informação recebida, quer pelo convívio, apesar da atividade ter sido realizada a um sábado.

A Coordenadora do PPES

A adolescência é uma coisa incompreensível

A adolescência é um completo mistério, até para mim que faço parte dela. Digo isto porque hoje parei e pensei: nós somos tão estranhos! E os nossos comportamentos não têm lógica! E cheguei à conclusão que somos clones uns dos outros, e até já sei que, se algum outro jovem da minha idade estiver a ler isto, vai negar e discordar!

Na minha opinião, somos iguais porque, em primeiro lugar, 99% dos rapazes considerados atraentes pelas raparigas usam calças caídas e justas, sendo, na maioria dos casos, a roupa interior bem visível. No nosso caso, 99,9% do sexo feminino usam calças justas ou calções curtos 365 dias por ano. Também me apercebi que todos nós falamos da mesma maneira. Usamos e abusamos da gíria e a "stôra" de português endoidece quando nos ouve a ter um diálogo ou lê as mensagens que trocamos uns com os outros, pelos nossos melhores amigos, os telemóveis.

Pensamos que amor é gostar de uma pessoa durante duas semanas (o que é considerado uma eternidade) e, se esse "amor" não for correspondido, choramos e fazemos de tudo isso uma enorme crise! E, por último, mas não menos estranho, é quase impossível encontrar alguém sem se ter Facebook.

Não sou muito indicada para falar, pois sou profissional nesta arte que é ser adolescente, no entanto, posso dizer que é uma coisa incompreensível e sem lógica nenhuma.

Mas o que posso fazer? É a moda!

Ghyovana Carvalho, 8.ºD

GRÁFICA CANTANHEDENSE
comunicação e imagem

A RÁDIO
TEM COR PARA TI

Já podes ver as cores da rádio. As portas, as janelas, as mobílias técnicas estão quase prontas. A rádio está para ficar. Será uma rádio de todos ao serviço da comunidade. Pode ser o teu primeiro contacto com o universo profissional dos media. Sentirás nas tuas mãos a qualidade dos materiais para que a tua prestação radiofónica tenha qualidade.

Damos um passo de cada vez. A próxima meta será conseguir financiamento para aquisição dos equipamentos que farão deste espaço uma verdadeira rádio: os microfones de qualidade profissional, as mesas de mistura, os softwares e os computadores adequados, equalizadores, amplificadores, cabos, auscultadores, … **e tu**.

Se tens motivação para experimentar, aprender a desenvolver qualidades e responsabilidades no cumprimento dos teus compromissos, podes fazer parte da equipa.

Localizado na Escola Básica Marquês de Marialva, em frente à Biblioteca Escolar, o estúdio de rádio funcionará com normas muito bem definidas.

A rádio pretende ser ouvida em tua casa e pelo mundo através da Web, e deste modo ser continuamente uma companhia de referência, **ser mais do que a tua rádio, ser… a tua rádio de eleição.**

Se o teu sonho é a rádio, vem fazer parte da equipa.

Está atento, pois oportunamente daremos mais notícias.

Paulo Cavadas e Vítor Pacheco, Profs. coordenadores do projeto

Professor,
mudámos a sala!

Decidimos mudar a nossa sala, por a acharmos escura e pouco acolhedora. O ambiente aí vivido era frio e desagradável. Notava-se ausência de cor e de alegria. Decidimos dar-lhe vida e um toque de cor!

Metemos mãos à obra, sob a orientação dos professores Plácido e Vítor.

Arranjámos vários materiais: trinchas, rolos, pincéis, tintas de várias cores (rosa, amarelos, roxo e azul), martelo de orelhas, chave de fendas, tabuleiro, verniz, alicate e lixa.

Havia muito a fazer…

Começámos por limpar as paredes. Foram lixadas, tal como as pernas das mesas e aplicámos a primeira demão.

A sala começou a parecer outra! Era um desafio a começar a dar frutos!

À medida que íamos fazendo o trabalho, o incentivo a continuar era cada vez maior.

Demos uma segunda demão e ficámos muito agradados com o que víamos. Estávamos a sentir o orgulho de sentir aquela como "a nossa sala".

O passo seguinte foi complicado! Pintar os espaços entre os tijolos não é fácil! A paciência começou a ser posta à prova. Mas o resultado apareceu.

As janelas foram ornamentadas com papel autocolante azul, pelo facto de o motivo do bloco A ser "O mar".

Agora, olhamos para o que está feito e sentimos que valeu a pena!

Alunos do 6.ºF e António Girão, Professor responsável

Teatro para Professores

Na terça feira, dia 6 de março, os alunos do 7.º G apresentaram aos professores do Conselho de Turma uma pequena peça de teatro intitulada "Frei João Sem Cuidados", ensaiados e orientados pela professora Raquel Costa. Os presentes que assistiram à peça, aplaudiram de forma entusiasta o resultado do trabalho.

Perante um muito bom desempenho e algumas notas de humor, a iniciativa deixou a desejar que outras do género se repitam.

O Conselho de Turma do 7.ºG

CA Cantanhede e Mira Crédito Agrícola
Um grupo ao seu lado

Polirithmus
Centro de Fitness de Cantanhede

CONTINENTE modelo

Entrevista a Alice Cardoso

Alice Cardoso nasceu em Coimbra.

Licenciou-se em Educação de Infância pela Escola Superior de Educação de Coimbra e é mestranda em Ensino da Língua Portuguesa.

Colaborou, também, na realização de projetos para ações de atualização, aperfeiçoamento e formação, na área da educação na infância.

Na sua vida profissional optou por trabalhar com crianças de diversas faixas etárias para melhor conhecer a criança real em todas as suas fases de desenvolvimento e as dinâmicas da sua educação, visando adquirir e conjugar múltiplas experiências e conhecimentos.

A criação de histórias infantis surge como um fluxo natural decorrente da sua vivência e atividade educacional.

Quando e por que é que começou a escrever?

Comecei a escrever durante o meu percurso como educadora, profissão que me permitiu perceber a importância da leitura de histórias no desenvolvimento das crianças. As histórias lidas pelos adultos estimulam a imaginação e a curiosidade da criança, o que lhe desperta a vontade por aprender a ler. O gosto pela leitura facilita todas as aprendizagens, visto a língua portuguesa ser transversal a todas as disciplinas. ***A leitura é, portanto, a "palavra mágica" do sucesso escolar.***

E porquê livros infantis?

Escrevo histórias infantis porque a imaginação se constrói e a infância está aberta a essa construção. Quando escuta ou lê uma história, a criança viaja pelo mundo do sonho e volta à realidade muito mais criativa. Esse é um passo importante para o desenvolvimento humano.

Uma história que dê prazer vale mais do que mil fichas! No entanto, considero que podem direcionar-se, também, para todas as pessoas, de todas as idades, que gostem de literatura e de ilustração.

Qual das suas obras gostou mais de escrever? Porquê?

Cada coleção tem a sua especificidade, por isso é difícil responder. Todas elas me deram prazer a escrever. Se assim não fosse, não existiriam.

"*Melinda e a magia da esperança*", que fala de um povo de marinheiros que perdeu a esperança, é uma história de que gosto muito pela delicadeza do tema.

O livro que me tem dado mais alegrias é "*Natal nas asas do arco-íris*" que é trabalhado nas diversas áreas curriculares, pelas escolas de norte a sul do país.

O que é que sente quando as crianças dizem que gostam dos seus livros?

Quando me dizem que gostam dos meus livros sinto-me muito feliz, o que me estimula a continuar a escrever.

Qual é a sua motivação para escrever os seus livros?

Nas minhas histórias coloco os valores que defendo e que gostaria de transmitir: humanistas, ecológicos e solidários. Por vezes, mais vale uma boa história do que um conselho. As crianças precisam de referências para formarem as suas opiniões. Espero que as minhas histórias contribuam um pouco para a formação de cidadãos de pensamento livre, atento e crítico. Essa é a minha motivação, aliada à esperança de, um dia, ler ser um ato tão natural como falar. Isso seria um passo decisivo no desenvolvimento da literacia.

Em que é se inspira para escrever as suas obras?

Como docente, eu aprendi a importância da observação. É pela observação que compreendemos os outros, com todas as suas diferenças. E isso é verdadeiramente maravilhoso! Por exemplo, a história "Alana a bailarina da água" surgiu a partir da minha observação das aulas de ballet clássico e das aulas de natação, frequentadas por alguns dos meus alunos. Uma das meninas, que no ballet demonstrava descoordenação motora e desequilíbrio, era a melhor aluna de natação. Então, surgiu-me a ideia de criar uma "bailarina da água".

Concluindo, inspiro-me em situações reais, em pessoas reais, no que observo e no que sinto.

A sua família apoiou-a desde o início em todas as suas decisões?

Sim, a minha família sempre me apoiou nas minhas decisões, ela é o pilar da minha vida.

Mesmo na infância tive esse apoio. A minha mãe era uma excelente contadora de histórias e incentivava-me a escrever. Lembro-me de, um dia, a minha professora do 1.º ciclo (na altura escola primária) me ter mandado escrever em casa uma composição (na altura redação) sobre a primavera, a estação do ano em que estávamos. Pedi ajuda à minha mãe mas ela, curiosamente, vestiu-me um casaco e disse-me que íamos passear. Quando voltámos, a minha mãe disse-me: "Já não precisas da minha ajuda para fazeres a composição. Basta escreveres o que viste e o que sentiste durante o passeio". E assim fiz…e faço!

Pode dizer-nos de que fala a sua última obra (*Alana e a festa da cor*)?

Cada livro da "Alana" tem uma história ligada à natureza e aos problemas ambientais. As histórias anteriores retratam derrames de óleo, aparecimento de algas tóxicas, despejos de detergentes nas águas; os perigos a que os seres vivos podem estar sujeitos devido aos descuidos do homem.

Este último título, "Alana e a festa da cor", mistura, também, os planos do sonho e da realidade.

Neste livro, a ilustração de Sandra Serra (texto icónico) articula muito bem com o texto verbal, tendo coerência e harmonia. A Sandra é muito criativa e não deixa que a história se perca com elementos desnecessários.

Qual é o seu maior objetivo a nível profissional/escritora?

O meu maior objetivo é fomentar o gosto pela leitura e dar momentos de felicidade aos meus leitores.

Bárbara Lopes, Sandra Marques, Sara Nobre, 8.ºD

ELISABETE CAVADAS
ANÁLISES CLÍNICAS

Visita de Estudo à Assembleia da República

-algumas impressões...

No dia 2 de fevereiro de 2012, as turmas do 9.º ano da Escola Básica Marquês de Marialva - Cantanhede participaram numa visita de estudo à cidade de Lisboa, para visitar o Museu da Eletricidade e a Assembleia da República.

Esta visita de estudo foi dinamizada pelas disciplinas de História, de Geografia e de Físico-Química, tendo por base um conjunto de objetivos tão díspares quanto os locais visitados. Da visita, a professora Lília tornou obrigatório a entrega de um Relatório, cumprindo o mesmo com as orientações previamente dadas aos alunos por parte da responsável da disciplina ... e do texto do Relatório se fez um outro texto, para o Jornal, divulgando assim a experiência por nós vivida.

Começámos por visitar o Museu da Eletricidade que antigamente era a central termoelétrica do Tejo, tendo nós passado por várias salas diferentes para que acompanhássemos o processo de transformação do carvão.

Depois da visita ao Museu, os alunos e professores foram almoçar na Praça do Império, um jardim situado em Belém perto do Mosteiro dos Jerónimos, do Centro Cultural de Belém e do Rio Tejo.

Mais tarde, a "comitiva" dirigiu-se para a Assembleia da República (Palácio de S. Bento) onde assistimos a uma sessão parlamentar presidida por Assunção Esteves.

Lançando um olhar à História nacional, tomámos conhecimento do facto de a Assembleia da República ter as suas origens no primeiro Mosteiro beneditino construído em Lisboa no ano de 1598 (século XVI). E, já em 1615, a Ordem escolheu o local definitivo para instalar a irmandade dos monges, tendo começado a construção. Porém, ainda não tinha sido acabado quando sofreu alguns danos com o terramoto de 1755 (século XVIII).

Mais tarde, com a Revolução Liberal de 1820 (século XIX) e a extinção das ordens religiosas em 1834, o edifício foi transformado no Palácio das Cortes ou Parlamento. E, uma vez mais, em 1895, houve um incêndio impondo uma reconstrução urgente do edifício. Foi escolhido o projeto de Miguel Ventura Terra que remodelou quase todo o edifício conferindo-lhe uma dimensão monumental. Até aos dias de hoje, foram construídas novas salas e o edifício mantém-se como a Assembleia da República Portuguesa (Poder Legislativo).

De facto, a Assembleia da República é importante na vida política nacional pois tem várias competências: a política e legislativa, a de fiscalização e outras relativamente a outros órgãos. Contudo, a sua função principal é representar os cidadãos de Portugal.

Quanto à competência política e legislativa: a Assembleia não pode legislar sobre o funcionamento do Governo, porém, pode legislar sobre eleições, partidos políticos, orçamentos de Estado e defesa nacional; as leis que aprovam alterações na Constituição têm de ser aprovadas por 2/3 dos deputados em funções;

- Competência de fiscalização: compete à Assembleia vigiar o cumprimento da Constituição e das leis e apreciar os atos do Governo e da Administração;

- Competência relativamente a outros órgãos: o Presidente da República toma posse perante a Assembleia da República, porém, não pode ausentar-se do país sem o consentimento do Parlamento (exceto no caso de viagem particular não superior a 5 dias); a Assembleia da República é, também, responsável pela aprovação dos estatutos político-administrativos e as leias eleitorais das Regiões Autónomas.

Nesta nossa "estreia" na Assembleia da República foi-nos possível observar que há regras de funcionamento, nomeadamente, cada partido tem um tempo limite para falar e que os partidos estão sentados na Assembleia por ordem: os partidos de direita sentam-se à direita da Presidente e os partidos de esquerda sentam-se à sua esquerda.

Como balanço final, considero que foi uma visita de estudo interessante.

Hugo Matos, 9.ºA

Visita ao Museu da Pedra

Nos dias 14, 23 e 24 de fevereiro as turmas do 7.º ano de escolaridade fizeram uma visita de estudo ao Museu da Pedra, em Cantanhede, no âmbito dos conteúdos programáticos das disciplinas de Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas.

No Museu, com a visita à sala de arqueologia, puderam aprofundar alguns conhecimentos no âmbito da História, mais concretamente no que respeita ao Paleolítico. Na sala de Paleontologia puderam perceber o enquadramento geotectónico da região de Cantanhede, em que altura da história da Terra se formaram as rochas caraterísticas da região (calcários) e as condições ambientais existentes na época. Em pleno Jurássico médio (174 M.a. - ainda os dinossauros povoavam a Terra), esta região seria um mar interior de águas quentes, calmas e pouco profundas, o que permitiu a formação dos calcários e as condições necessárias para a fossilização de organismos existentes na época: amonites, gastrópodes e nautiloides. A presença desses organismos é atualmente testemunhada pela abundância de fósseis destes organismos na região.

Além do importante caráter pedagógico, a iniciativa promoveu entre os participantes um clima interpessoal de partilha e proximidade.

As professoras dos grupos disciplinares de CN e CFQ

Associação de Pais/Enc. de Educação EBMM

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARQUÊS MARIALVA

Para todos refletirem!!!!!!

O módulo curricular não disciplinar "Cidadania e Segurança" constitui uma componente do Programa desenvolvido sob a coordenação da Equipa de Missão para a Segurança Escolar que visa promover nos alunos atitudes e comportamentos de civilidade e segurança, conforme o determinado em despacho governamental

Embora a responsabilidade pelo desenvolvimento de uma cultura cívica de segurança não se esgote nas escolas, estas constituem espaços educativos favoráveis à reflexão e aplicação de princípios fundamentais da convivência coletiva nas sociedades democráticas, contribuindo para um ambiente adequado à aprendizagem e para o exercício ativo da participação cívica, no quadro de uma formação que se processa ao longo da vida, em contextos formais e não formais.

Considerando a atual complexidade social das escolas e dos contextos de vida das crianças e dos jovens, torna-se premente aprofundar, numa fase precoce, os valores de cidadania numa perspetiva de segurança, prevenindo os comportamentos de risco, as incivilidades e a violência. Assim, a escola constitui-se, ao nível local, como um pólo dinamizador de uma cultura cívica de segurança, promovendo, em colaboração com os seus parceiros, a realização de atividades abertas a todos os alunos e a um público mais vasto, como pais, profissionais de educação e outros, reforçando a sua inserção comunitária.

A pertinência e o caráter transversal e interinstitucional dos assuntos, como a violência e a segurança justificam uma colaboração ativa com outros serviços da comunidade preparados para a sua abordagem, nomeadamente, as Autarquias, a Polícia de Segurança Pública, a Guarda Nacional Republicana, a Proteção Civil, os Bombeiros, Organizações não Governamentais, Empresas, as Associações de Pais e outras organizações públicas ou da sociedade civil.

Procurando-se garantir uma prática orientada pela valorização de uma vida social organizada pela existência de regras, são as mesmas que estabelecem os direitos e deveres dizendo respeito a todos os aspetos da nossa vida. Inicialmente limitados à esfera civil e política, depois reconhecidos nos domínios social, cultural e económico, abrangem hoje os problemas ligados ao futuro da humanidade a paz, as relações interculturais, o ambiente, a globalização, etc. Estas são questões de educação para a cidadania transversais a toda a ação educativa.

A violência tem como objetivo ferir ou coagir o outro, física ou psicologicamente, a fim de lhe causar prejuízo. Pode assumir a forma de discriminação quando tem por base estereótipos (culturais, físicos, etários, étnicos, de género…), ou seja, representações negativas e deturpadas das diferenças. Por isso, saber conviver com a diferença é um importante objetivo educativo na perspetiva da resolução de conflitos.

As condutas construtivas têm sempre como referência o conjunto dos "Direitos Humanos" e os recíprocos deveres que lhe são inerentes. Na escola, cada aluno tem direito a um bom ambiente educativo, dentro e fora da sala de aula pelo que os atos de perturbação individuais ou coletivos vão contra o direito fundamental à educação. Assim, os Pais/Enc.Educação deverão ser os primeiros a contribuir para uma educação e sentido cívico de cidadania, pelo exemplo, o ensino e a educação.

(Textos tirados do estudo apresentado - "CIDADANIA E SEGURANÇA " - com alterações)

APEEBMM/CNT-Março 2012

"O OLHAR NO FEMININO"

Numa revista anexa a um jornal diário de grande expansão era escrito em destaque: "113 anos de Honra e Circunstâncias, Memórias e Fotos", tendo como título "Olhos no Feminino" com sinais de modernidade no coração da ansiosa Sociedade Portuguesa, neste preocupante século XXI.

Julguei, meditei, analisei e tentei compreender alguns textos de personalidades ilustres e bem conhecidas.

Na minha modesta e humilde opinião, não poderia deixar passar em claro o que senti em certo momento, não sendo de todo uma outra opinião menos abonatória que admira na Mulher, a Família e os seus Valores, manifesto, como simples cidadão, algumas e simples letras de admiração e consideração, homenageando singelamente a Mulher.

A Mulher, desde os tempos de outrora, foi sempre de uma maneira geral, considerada proporcionalmente, figura simples e de segundo plano pelo sexo oposto o Homem. Na presente data, Ela tem procurado com todas as suas energias e preconceitos, a defesa do seu estatuto de MULHER na Sociedade através do empenhamento nas Nações Unidas, nos mais diversos acontecimentos (conferências, simpósios, cimeiras, colóquios, reuniões, etc) desenvolvendo vários temas sobre os Direitos Humanos, estando sempre na primeira linha, nos vários e estimulantes princípios da Cultura, do Trabalho, do Desenvolvimento Social e da Educação.

Falta saber, contudo, se tem havido o reconhecimento da dignidade e personalidade que lhe é devida e em que condições lhe possibilitam a sua intervenção na vida quotidiana e social, dada a existência da desigualdade de direitos e oportunidades.

Quem diria e pensaria, há 50 anos, que a Mulher, na presente data, conduziria uma simples motorizada ou um simples trator agrícola, que pilotaria um avião comercial ou militar, poderia ser chefe de governo, que seria árbitro, enfim, uma série de atividades que lhe darão alguns pormenores para conclusões. Ela, em igual número nos lugares de decisão, ao lado do Homem, poderia tornar o Mundo muito melhor, tendo em consideração a sua intimidade, humildade, sensibilidade feminina, para alguns problemas drásticos e de premente solução que afligem a própria Humanidade.

Estando a Mulher em primeiro plano na vaidade, nos cordiais princípios da delicadeza, da educação, no amor ao próximo, é Ela também a mais atarefada. Depois da sua vida profissional, tem ainda a lida da casa e a azáfama familiar, embora o progresso e a conquista de novos valores, como eletrodomésticos, servem como alicerce da vida social e também como a própria construtora do descanso existente no seio familiar.

Na forma cívica, na facilidade de compreender a amizade, na recetividade de problemas de afetividade. Ela, mais do que ninguém, poderá dar o exemplo para os quantos, menos esclarecidos, procuram dificultar as normas da boa educação no espaço da família, neste mundo do trabalho e do ensino, cada vez mais recíproco pela falta de tempo na dedicação que lhe é peculiar e meritória.

A Mulher, por vezes com choques de temperamento emocionais, originados por algumas tristezas conciliadas de novidades frias e mui difíceis, suporta mais longínquo essas profundas depressões de sofrimento, guardando para bem dentro de si as mágoas que passam despercebidas ao próprio Homem.

Assim julgo o título, acima referenciado, servir bem e ser mui esclarecedor de certas realidades acerca da MULHER.

Fernando Rufino Leitão Neto,
Voluntário Protocolado na **APEEBMM/CNT**

A Plataforma do PAA

Hermenegildo Freire,
Professor, Adjunto da Direção

Iniciou-se no Agrupamento um novo ciclo de abordagem em todo o processo logístico do nosso Plano de Atividades. Nasceu a plataforma do PAA que permitirá apresentar, verificar, modificar, aprovar e avaliar toda a implementação de atividades a cargo dos agentes diretos e indiretos que participam na montra do nosso projeto educativo.

Apenas com um "clicar" os proponentes entram na plataforma *moodle* do Agrupamento e apresentam a sua proposta de atividade. Este preenchimento, depois de adquirida a rotina, demorará 5 a 10 minutos. Na fase seguinte, o Coordenador do proponente fica com uma comunicação em *moodle* ativa que lhe solicita a verificação da atividade proposta. O responsável pela verificação pode dar como verificada a atividade caso considere que esta está completa e que corresponde a todos os requisitos aprovados para o efeito. No entanto, se a atividade necessitar de algumas alterações, o coordenador pode devolver a proposta ao proponente através de um comentário, do qual o proponente será notificado igualmente através da plataforma *moodle* (aquando da sua entrada na mesma para qualquer consulta).

Após a efetiva verificação por parte do coordenador, a atividade fica disponível para aprovação da Diretora que terá à sua disposição os mesmos dispositivos que os coordenadores intermédios, mas neste caso, para aprovar ou não aprovar a iniciativa em apreço. Todavia, este processo apenas culmina após a chancela do Conselho Pedagógico em todas as atividades.

Este processo irá trazer uma outra novidade, nomeadamente uma diferente e mais completa avaliação da atividade realizada. Sendo assim, a avaliação não se limita , à semelhança do passado, apenas à autoavaliação, mas também à heteroavaliação através de inquéritos aplicados ao público alvo que fornecerão dados bastante mais objetivos sobre a pertinência e qualidade das iniciativas levadas a termo. Deste modo, a estrutura escolar, os órgãos de gestão, os currículos, o regulamento interno, o projeto de escola...terão sobre si um olhar mais democrático.

Em síntese, temos que ter presente que esta nova modalidade pedagógica vai, de futuro, ser orientadora de motivações para a reavaliação de estratégias, no sentido de, cada vez mais, privilegiar, indefetivelmente, as capacidades e competências dos participantes.

Como eu gostaria que fosse a escola

Eu gostaria que a escola tivesse uma piscina, mas como os impostos subiram, nada feito.

Eu gostaria que houvesse mais intervalos e menos aulas, mas como os alunos não são todos sabichões e precisam de aprender, nada feito.

Eu gostaria que a escola fosse maior, mas como não há dinheiro para cimento, também nada feito.

Mas agora, sem estar na brincadeira, toda a gente gostava que houvesse isto na escola, mas são só sonhos! A escola devia ser linda, para aumentar a cultura no país. E, já que estamos num país independente, porque não gritar: "Eu gostava que a escola não tivesse tanta balbúrdia, confusão e também que não houvessem aquelas pessoas de que sentimos medo, percebem o que digo?"

É verdade, há sempre aqueles alunos grandes de que sentimos medo, aqueles que quando passam ao pé de nós ou falam para nós, sentimos "um bichinho" a morder na barriga. Eu gostava que a escola fosse assim: maravilhosa, linda, fabulosa! A escola é uma coisa de que necessitamos. Então, porquê estragá-la?

Passa a palavra!

Alexandre Bucete Rocha, 5.ºC

Equidade e qualidade

Graça Simões, Professora

A **educação** e a **escola** não podem querer comparar-se a empresas, óbvio. O processo educativo não cabe numa equação de "input" e "output" nem se concretiza num produto; pessoas não são produtos, óbvio. Mas as pressões competitivas de um mundo materialista empurram para lógicas que toldam estes princípios. Querem-se resultados. Procuram-se números frios. Reduz-se a humanidade.

No nosso Agrupamento todos nos alegramos com os resultados académicos e com o lugar que nos tem cabido nos "rankings" regionais e nacionais, tomando-os como um bom indicador das nossas boas práticas educativas. No entanto, são muitos os que não se contentam e que colocam as questões de um outro modo temos uma prestação elevada em média, ou seja, temos uma boa fatia de alunos que responde bem perante os desafios das provas escolares, mas o que dizer da outra fatia que não se ajusta ao figurino escolar? Vamos deixar simplesmente de pensar no assunto e assumir que o insucesso é social e, portanto, fora do alcance da escola? Vamos então assumir que a escola não faz diferença e que cumpre apenas o papel na reprodução social?

Perante a injustiça e o perigo social desta deriva, deixando nas margens muitos jovens potencialmente "desestabilizadores", ou simplesmente por uma questão de retórica, que coloca a escola na senda da equidade social, o modelo de avaliação externa das escolas introduziu um dado na apreciação dos resultados, denominado "valor acrescentado". A qualidade da escola não se medirá apenas pela qualidade social do seu contexto, mas pela diferença qualitativa do seu investimento. Assim, não contarão apenas os resultados brutos e globais dos alunos, fruto do investimento escolar, mas também do investimento familiar. O que contará também é a diferença entre o valor esperado numa fórmula simplificada e assente em dados sociológicos e o valor obtido.

No entanto, continuam a escapar franjas e facetas da escola que podem dizer muito sobre as suas qualidades, nomeadamente na determinação pela equidade social. Nesta franja ficam, por exemplo, a educação especial e a educação cívica, ambos essenciais na construção das pessoas que moram nos alunos.

Macau:
da lenda à história

澳門

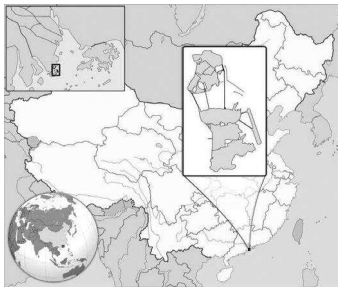
Da abordagem aos conteúdos da disciplina de História relativos à expansão portuguesa e, especificamente, ao Império Português do Oriente, surgiu um diálogo em que dei a conhecer à professora a leitura de um livro de Alice Vieira, que estava a terminar, e cuja história se relacionava com Macau. O interesse surgiu de imediato por parte da professora Lília que me sugeriu a elaboração de um breve resumo que servisse, simultaneamente, para estimular a leitura do referido livro por parte de outros alunos e também divulgar a história de Macau.

Diz a lenda que o nome de Macau deriva do nome dado ao templo construído e dedicado à deusa dos navegantes (princípios do século XVI) designada A-Ma-Gao ou Baía de A-Ma e que no meio de uma tempestade fez salvar o barco que a acolhera.

Segundo a lenda, os proprietários dos juncos recusaram a A-Ma, uma rapariga pobre, passagem para o Cantão, tendo sido levada a bordo por um pobre pescador. Rebentou uma tempestade, tendo naufragado todos os barcos exceto o que transportava a rapariga. Ao chegar a Macau, a rapariga desapareceu para reaparecer mais tarde como deusa, no lugar em que os pescadores construíram o Templo.

Assim, o nome de Macau provém de uma lenda do século XVI, acreditando-se, também, que quando os primeiros portugueses chegaram a Macau, perguntaram aos nativos o nome da ilha. Os nativos confundiram a pergunta com o nome do templo e responderam "A-Ma-gao", e os portugueses tomaram a pronúncia fonética e chamaram à ilha Macau.

Foi durante a Dinastia Ming que muitos pescadores oriundos de Cantão se estabeleceram em Macau e onde mais tarde construíram o famoso Templo de A-Ma, que já referi.



Já os portugueses chegaram ali pela primeira vez no século XVI, mais precisamente no ano de 1554 ou 1557, tendo estabelecido nesta península (de Macau) o primeiro entreposto comercial, depois cultural e religioso europeu na China, vindo a originar a Cidade do Santo Nome de Deus de Macau, ou seja, o orgulhoso e leal baluarte da presença e cultura portuguesa no longínquo Oriente. Durante cerca de 400 anos, Macau teve, no que se considerava o império português, um estatuto diferente de qualquer outro domínio ultramarino. Não existe, até hoje, uma certeza segura como Macau veio parar à coroa portuguesa. Foi doado? Anexado? Através de uma concessão como pagamento de tributo?

E, como foi diferente o seu estatuto, também o será a sua separação do território português após a revolução de 25 abril. De facto, a partir de 1976, Macau passa a dispor de seu próprio estatuto e em fevereiro de 1979, dá-se o restabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a República Popular da China.

Já em 1985 inicia-se o processo de negociação da transição de Macau para a China, continuando aquele território sob administração de Portugal até 19 de setembro de 1999. Segundo o acordo estabelecido, nos 50 anos que se seguirão, o português será sempre língua oficial como se afirma na declaração conjunta que em 13 de abril de 1987 foi assinada pelos representantes de Portugal e da China, estreitando-se, assim, os laços de amizade e cooperação entre dois povos.

Eduardo Galhano, 8.ºG

Irlanda do Norte:
Qual a causa para os conflitos entre católicos e protestantes?

Na sequência da matéria lecionada na disciplina de História relativamente aos conteúdos programáticos **"Reforma e Contra Reforma"**, mais concretamente o aparecimento das religiões protestantes, foi-nos sugerido pela professora Lília que pesquisássemos sobre a mesma questão, na atualidade. De facto, as questões da religião são ainda hoje palco para muitas discórdias e conflitos, infelizmente, já que criam instabilidade e receios. Tendo-se falado, nas aulas, da religião Anglicana e do facto do rei Henrique VIII se ter tornado, além de rei, também chefe da Igreja Anglicana, tornou-se **perceptível a situação da atual rainha Isabel II, já que é igualmente monarca e chefe da referida Igreja** (Anglicana).

Em primeiro lugar, a Irlanda é uma ilha localizada a oeste da Inglaterra e dela separada pelo Mar da Irlanda (de 18 a 193 km de largura).

Quanto à pergunta que surge como título, a causa resulta de uma combinação de fatores étnicos, políticos, económicos,

religiosos e sociais que surgiram ainda na Idade Média. A história começa no século XII, quando o monarca inglês, Henrique II, tentou adicionar a ilha da Irlanda ao seu reino. Os irlandeses resistiram até o século XVII, mas, a partir daí, milhares de britânicos passaram a deslocar-se para lá. Os recém-chegados eram, na sua maioria, Protestantes, enquanto os irlandeses seguiam a Religião Católica. Assim, o mesmo território passou a ser ocupado por dois grupos contrários, um acreditando que as suas terras tinham sido roubadas e o outro receando revoltas. Entre as várias províncias da ilha, o Ulster, ao norte, concentrou a maior parte dos imigrantes britânicos.

Mais tarde, **Henrique VIII, em 1534 (século XVI), rompe com a Igreja Católica iniciando a chamada "Reforma Protestante", a partir da qual a Inglaterra passou a adotar a religião Anglicana,** fundada por ele, como religião oficial.

(Continua na página seguinte)

A vida de castanheiro

Sou um velho castanheiro, tenho 97 anos e vivo num pinhal do centro. Ao longo da minha vida, passo por longas transformações.

Na primavera, os meus ramos ficam cheios de flores e folhas. Em baixo, crescem flores bonitas mas… bonitas são as minhas, porque crescem aos milhares, cheias de cores belíssimas como um arco-íris.

No verão, perco as flores, mas logo nascem as castanhas. O tempo aquece muito e eu transpiro, mas isso é durante o dia. À noite, vejo as estrelas, as constelações e as fases da lua. É tão bonito!

No outono, os meus frutos ficam maduros. Gostava de poder prová-los porque, debaixo do meu tronco, juntam-se pessoas que ficam deliciadas com eles. Devem ser saborosos! Mas espera-me sempre uma surpresa: as minhas folhas caem e voam como borboletas tontas.

Quando o inverno chega, o céu fica branco, cheio de flocos de neve que caem em grande quantidade. Eu fico despido e tenho muito frio. Mas que alegria ver as crianças brincarem na neve! As noites chegam depressa com o seu manto azul-escuro e estrelado. Mas, durante a noite, é uma agitação: há raposas, esquilos, lobos, todos à procura de alimento. O sol aquece pouco e as crianças andam todas agasalhadas com gorros, cachecóis, luvas, casacos, camisolas… tudo de lã para se aquecerem.

São assim as minhas transformações todos os anos.

Tiago Magalhães, 5.ºG

O Bebé Azul

Era maravilhosa, a vida. Apenas eu e os meus brinquedos voávamos pela minha imaginação sem limites. Mas havia um boneco que me chamava mais à atenção. Era um boneco com cabeça, mãos e pés de borracha e o resto do corpo feito com esponja muito fofinha. Vestia um fatinho azul claro, era simplesmente adorável. Dei-lhe o nome de Bebé Azul.

Nós passámos momentos de grande divertimento.

Todas as noites, adormecia com o bebé a meu lado, na minha cama, pois não dormia sem ele.

Andava com ele sempre ao colo. De um lado para o outro. De tanto brincar com o boneco, os braços descosiam-se e era a minha avó que os cosia. Era uma tamanha felicidade quando o boneco voltava para mim, o que significava mais horas de brincadeira.

Com o tempo foi ficando gasto, riscado, os olhos, que se abriam e fechavam de acordo com a posição da cabeça, ficaram estragados e o botão que o fazia chorar também.

Agora está guardado num baú, na companhia de outros brinquedos que me viram crescer, embora muitos dos brinquedos que tive e já não tenho estejam agora a fazer felizes outras crianças.

Mas às vezes ainda gosto de abrir aquele baú cheio de recordações para me lembrar daqueles momentos fantásticos de brincadeira.

Sara Filipa, 7.ºB

Saber viver

Ser feliz…
Não é ter uma vida perfeita
É sim superar todos os desafios
E acreditar em nós próprios…
É poder amar quem nos ama
É saber viver cada momento intensamente
Partilhar alegrias e desgostos
Aceitando-nos corajosamente como somos….

Ser feliz é VIVER!

Marlene Oliveira, 8.ºE

(Continuação da página anterior)

Assim, a Irlanda que **era de maioria católica viu-se obrigada por Henrique VIII a adotar o anglicanismo.**

Já a partir do século XIX, aquela região industrializou-se e urbanizou -se mais rapidamente, aumentando as diferenças económicas em relação ao sul do país, ainda dependente da agricultura. Como as tensões continuavam, **em 1920, já em pleno século XX, o Parlamento inglês criou duas regiões, cada uma com um auto-governo limitado na ilha: o Ulster, ou Irlanda do Norte, com predomínio de Protestantes; a dos condados restantes, a Irlanda, com maioria Católica. Dois anos depois, o poder da Irlanda aumentou, abrindo caminho para que a parte sul da ilha se tornasse um país totalmente independente da Inglaterra.** Porém, os Católicos que viviam na Irlanda do Norte continuaram insatisfeitos. **E foi ali que se iniciaram os conflitos entre grupos armados dos dois lados, como o Exército Republicano Irlandês (IRA) e os movimentos nacionalistas.**

O mais famoso episódio desse histórico conflito ocorreu em 30 de Janeiro de 1972, quando soldados britânicos mataram 14 católicos que faziam parte de uma manifestação na cidade de Derry, na Irlanda do Norte, incidente conhecido como Domingo Sangrento. Essa violência caiu a partir dos anos 90 mas, até 2000, a lista de vítimas do conflito apresentava um total de mais de 3 600 mortos.

Assim, **a questão da Irlanda não começou por causa da religião, mas sim por causa do sentimento nacionalista irlandês**, ou seja, por questões políticas e territoriais que se iniciaram com a ocupação feita pelo outro Henrique, o II. **A religião apenas foi incorporada no conflito já existente. Assim, manter a religião católica passou a ser encarado como uma forma de protesto contra os ingleses.** O que é perfeitamente compreensível se entendermos que, naquela época, a religião estava ligada ao Estado, sendo muitas vezes utilizada como forma de garantir o poder.

Mariana P. Santos, 8.ºF

Carta de Psique a Eros

Grécia, 6 de janeiro de 411 a.C.

Olá, meu querido e amado Eros:

Estou a escrever-te esta carta, para te mostrar como estou arrependida por quebrar a promessa que te fiz.

Não foi minha intenção magoar-te, foi a curiosidade de saber como eras.

Tu para mim és como o sol que quando nasce torna tudo mais alegre e brilhante.

Agora que já conheço a tua beleza exterior, dá-me oportunidade de conhecer a tua beleza interior. Para além do carinho e da ternura que me dás, tenho a certeza que existe muito mais do que isso.

Espero que tu me perdoes e espero, ainda mais, que voltemos a ficar juntos.

Um beijo da tua amada *Psique*

Alunos do 5.ºC

O AMOR

Amor

O que é o amor?

Amor é carinho.

É ternura.

É paixão.

É um abraço na hora certa.

É o não estar só.

Júlio Oliveira, 6.ºE

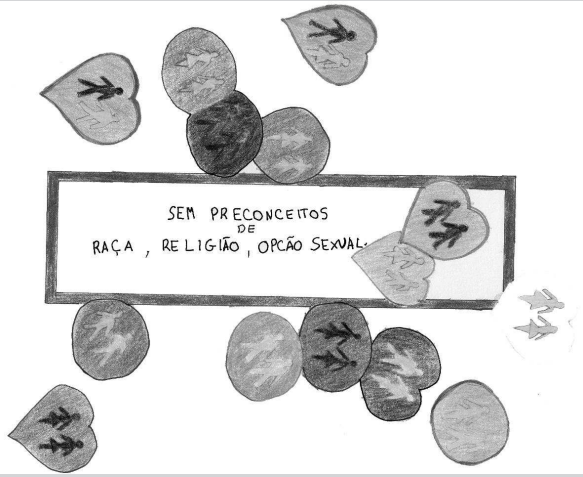
Sorrir

Sorrir é tudo.
A vida é uma fachada:
É como ir e voltar,
Sem fazer nada.

Quando me rio,
Fica tudo diferente
Até parece mesmo
Que fico contente.

Agora que sei
O significado de sorrir
Faço tudo, tudo,
Para o conseguir.

Tiago, 7.ºD



Como pode a sexualidade contribuir para um mundo mais justo e feliz?

Estes desenhos e o da 1.ª página, foram produzidos na sequência de uma unidade específica de História e Geografia de Portugal (2.º Ciclo), no âmbito do Projeto de Educação Sexual, em que se contextualizou a sexualidade ao longo da História e nas diferentes culturas.

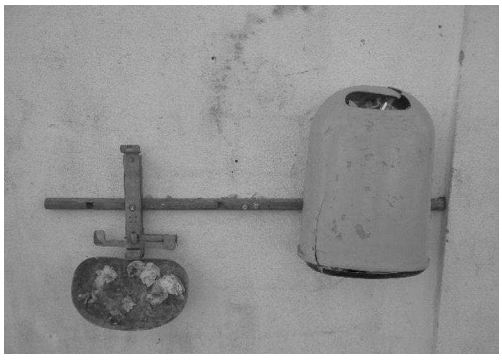
Concurso de Fotografia

O **GIME**(Grupo de Intervenção e Mudança na Escola) levou a cabo a 1.ª edição do concurso de fotografia que terminou no dia 24 de fevereiro.

O tema do Concurso foi "O mais deprimente e o mais excelente da Escola".

O GIME, é formado pelos alunos: Daniela Almeida, Carolina Balito, Mariana Marques e Ana Oliveira.

O Júri do concurso, formado por dois professores e três alunos do GIME, premiou os trabalhos que se seguem.



"O mais deprimente ..."

Dia: 23 de fevereiro de 2012
Hora: entre as 15.20h e as 16.05h
Local: numa das paredes junto ao ginásio
Aparelho usado: câmara digital
Descrição: Um caixote do lixo amarelo, cheio de lixo mas ainda à espera de receber mais lixo. E o outro? Um novo e moderno caixote para lixo?

Autor: Pedro Figueiredo, 9. ºB

"O mais excelente ..."

Dia: 23 de fevereiro de 2012
Hora: entre as 15.20h e as 16.05h
Local: espaço exterior, em frente ao polivalente
Aparelho usado: câmara digital
Descrição: Um agradável espaço de lazer. Um excelente "recanto" para convívio.

Autor: Alunos do 9.ºB

A M I Z A D E

A vida é uma aventura da qual jamais sairemos vivos, pela lei normal da vida. Por isso, enquanto temos oportunidade, devemos usufruir dela o máximo possível para que, um dia, não partamos com algo por fazer…

Há sentimentos belos, que tornam possível a felicidade.

Há coisas que não se compram num Fórum nem num supermercado, momentos inesquecíveis por serem vividos intensamente. Há algo capaz de secar as nossas lágrimas de uma forma saudável, substituindo-as por sorrisos. Tudo isto se resume em dois valores da vida: amor e amizade.

A pessoa ama da mesma forma que for amada, cada uma ama a seu modo mas o que importa mesmo é saber amar. Há pessoas que amam o poder, é certo, mas há outras que têm o poder de amar…

A amizade, nunca me abandona. É ela que me ajuda a chegar onde quero, ela não corre atrás de mim, ela anda sempre a meu lado em tudo o que preciso.

Tenho amigas longe, amigas dentro e fora do país. Já não falo com algumas há algum tempo e como "quando a saudade não cabe no coração, escorre pelos olhos", encontro-me algumas vezes a chorar quando me lembro delas. A única forma de continuar em contacto com elas é mesmo as redes sociais que me possibilitam manter várias amizades.

Sei reconhecer que as amizades à distância não são iguais àquelas com quem estou diariamente, acima de tudo sei reconhecer quem são os meus MELHORES AMIGOS e esses sim, são quem mais amo…

Em casa, tenho dois grandes apoios que estarão sempre do meu lado: a minha mãe e o meu pai, esses (eu tenho a certeza!) jamais me abandonarão independentemente do que acontecer.

Na escola, tenho outros dois bons amigos: o Lucas Garcia e a Edna Rosado. Hoje, sei que não é preciso correr o mesmo sangue nas nossas veias para nos olharmos como família. Eles não passaram 13 anos comigo, não aturaram as minhas birras de pequena, não trabalham para me sustentar, mas… secam as minhas lágrimas de adolescente, enchem-me de alegria, estão lá nos momentos de felicidade e de tristeza, são eles que me encorajam todas as manhãs para me levantar da cama e para enfrentar um novo dia, são eles que me dão os melhores abraços, é com eles que passo os melhores momentos…é a eles que lhes devo muito, mas mesmo muito…

Sei que um dia o destino nos vai separar, sei que não vão ser meus melhores amigos PARA SEMPRE como eu gostaria, mas também sei que isso faz parte do evoluir normal do tempo e das circunstâncias da vida.

Atualmente eles são o que mais me importa e são quem mais amo. Se um dia eles erraram, eu também errei e quando um de nós parar de errar, é quando paramos também de aprender e de viver…

Não é preciso ser perfeita, porque os meus verdadeiros amigos aceitam-me tal como sou, além disso ***nós não nascemos para ser perfeitos, mas sim para sermos felizes***.

É por eles que choro muitas vezes, é por eles que luto com unhas e dentes, é com eles que me zango, mas é graças a eles que passo muito tempo a sorrir, porque ***há pessoas que nos põem a chorar e há outras que nos põem a sorrir, mas só as pessoas demasiado importantes nos conseguem pôr a chorar e a rir, e a chorar de tanto rir***.

Se algum dia eu os magoar, vou desiludir-me comigo mesma porque sou uma verdadeira sortuda, tenho 365 ou 366 oportunidades por ano: o facto de poder chamar-lhes ***melhores amigos***.

Não há mais palavras para descrever o sentimento e afeição que me liga a eles…

AMO-OS!

Sofia Heleno,7.ºF

"O Amor"

No século XIX, no tempo em que Napoleão governava a França, passou-se uma das mais lindas histórias de amor. Quase tão linda como a história de "D. Pedro e Inês de Castro". A única diferença, é que a história que conto tem, ao contrário daquela, um final feliz.

Na cidade de Nantes, no fundo da Rue de l' Académie, havia uma casa branca, com grandes janelas. Nela vivia um rapaz com boa estatura, boa formação e muito bonito. Para além destas qualidades era rico, ou melhor, muito rico! Era senhor dos seus 16 anos. Chamava-se Jacques Santé.

Vivia com a mãe, com o pai (que outrora tinha sido Marechal do Exército de Sua Majestade o Rei Luís XVI) e com os inúmeros criados. Tinha criados para desempenhar todas as tarefas domésticas: um para o ajudar a vestir; outro para o pentear; outro para lhe fazer a cama; outro para cozinhar; outro para pôr a mesa; outro para tratar do imenso jardim...

Na outra ponta da rua, vivia uma rapariga, ***dona*** de sua beleza. Não vivia numa casa tão grande como a do rapaz, mas também não era pobre. O seu nome era Marguerite Yourcenar. Tinha 15 anos.

Certo dia, quando ambos foram à ópera, cruzaram-se, trocaram olhares e palavras. Informaram-se das moradas um do outro. Descobriram que moravam na mesma rua.

Nas semanas seguintes, quando se encontravam, começavam a conversar e foram-se conhecendo melhor. Dialogavam sobre os interesses de cada um, que afinal eram em grande parte comuns, tais como as artes (ópera, teatro, literatura…).

Apaixonaram-se e esse amor foi crescendo. Assim se passaram seis meses, até que decidiram organizar um grande jantar para se apresentarem às famílias.

Como a casa dele era maior, foi lá que o jantar foi realizado. Começou tudo muito bem, até que se começou a falar de política.

A família dele era inteiramente monárquica, o oposto da família dela, que era bonapartista. Aqui estava um sério problema!

O jantar acabou logo por ali. A família Yourcenar deixou a casa, e o amor deles foi, a partir de então, renegado. Ficaram proibidos de se verem!

Mas, como uma proibição não vale grande coisa com gente nova e apaixonada, mesmo quando os tempos eram outros, continuaram a encontrar-se às escondidas num jardim situado nos limites da cidade… para além dos encontros na ópera. Assim se passaram outros seis meses. Já namoravam há um ano…

Os conflitos entre monárquicos e bonapartistas começavam a atenuar. Era, sem dúvida, uma esperança para poderem ficar juntos, com a bênção dos seus pais.

Com o pretexto de irem a um espetáculo, levaram os seus pais, sem eles saberem, a uma taberna bem frequentada da cidade.

Quando as duas famílias se avistaram, viraram costas, mas os filhos convidaram-nos a sentarem-se. Obviamente, os pais recusaram. Já à espera desta reação, os namorados tinham reservado uma espécie de plano. Um plano que se assemelhava a um ultimato: "ou os pais aceitavam a sua relação, ou seriam obrigados a fugir para um lugar distante, onde pudessem viver o seu amor livremente".

Perante tais opções, os pais ponderaram, e acabaram por aceitar a relação dos filhos.

Dois meses mais tarde, Jacques casou com Marguerite. Tiveram cinco filhos, dos quais dois rapazes e três raparigas.

E viveram felizes para todo o sempre!

Ana Beatriz Moutinho, 7.ºF

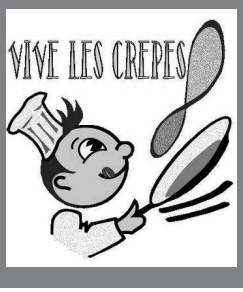
La Chandeleur dégustation de crêpes

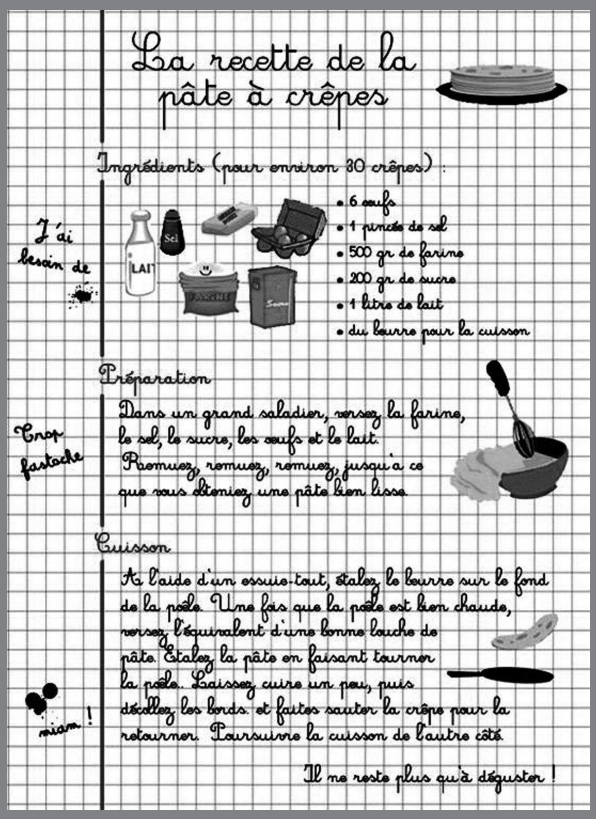
Durante a primeira semana de fevereiro, os alunos de Francês repetiram o que já se tornou uma tradição na nossa escola: a comemoração de ***La Chandeleur,*** que continua a fazer a delícia de quem a conhece.

A comunidade educativa/ Encarregados de Educação colaboraram na confeção dos crepes que, posteriormente, foram partilhados e saboreados com os colegas da turma, na aula de Francês.

Uma das inúmeras receitas de crepes…

Bon appétit!





La recette de la pâte à crêpes

Ingrédients (pour environ 30 crêpes) :

J'ai besoin de

- 6 oeufs
- 1 pincée de sel
- 500 gr de farine
- 200 gr de sucre
- 1 litre de lait
- du beurre pour la cuisson

Préparation

Crop fantaché

Dans un grand saladier, versez la farine, le sel, le sucre, les oeufs et le lait. Remuez, remuez, remuez, jusqu'à ce que vous obteniez une pâte bien lisse.

Cuisson

miam !

A l'aide d'un essuie-tout, étalez le beurre sur le fond de la poêle. Une fois que la poêle est bien chaude, versez l'équivalent d'une bonne louche de pâte. Étalez la pâte en faisant tourner la poêle. Laissez cuire un peu, puis décollez les bords et faites sauter la crêpe pour la retourner. Poursuivre la cuisson de l'autre côté.

Il ne reste plus qu'à déguster !

O vento

O vento é uma aragem
que por vezes gostamos
e por vezes não gostamos.
Nós por vezes gostamos do vento
quando temos calor
e ele passa
e ficamos mais frescos,
quando estamos a passear
e por vezes
parece que ele
nos ajuda a perceber
o que se passa
e tudo parece ficar
mais ordenado.
Nós não gostamos do vento
quando estamos com frio
e ele passa e insiste em passar
como se fosse só para provocar.
Não gostamos do vento
quando estamos num casamento
e queremos ficar penteadas
e ele passa, passa e passa
para nos despentear.
E é assim…
O vento é agradável
e desagradável
Quando nos convém.

Ana Pascoal, 8.ºE

O SonhO

O sonho é
Um pensamento do além
Que a cada dia que passa
Não se sabe o que aí vem.

O sonho é um pensamento mudo
Que não se deve contar
Porque esse sonho tão bom
Pode vir a dar azar.

O sonho surge no fundo
No fundo da nossa imaginação
E o sonho de que mais gostamos
Fica guardado no nosso coração.

Podemos sonhar com o que somos
Ou com o que queremos ser
Mas o sonho mais incerto
É sonhar com a vida
Depois de morrer.

Sonhar com um amigo
Ou sonhar com o amor
É sempre um bom sonho
É por isso que eu sou
Um grande sonhador.

Tiago Rocha 8.º G

Irregular Verbs Contest

No dia 25 de janeiro, pelas 15h, realizou-se a atividade "Irregular Verbs Contest", dinamizada pelo Grupo Disciplinar de Inglês. Participaram no concurso alunos do 7.º e 8.º ano, num total de 15 alunos, tendo todos recebido um certificado de presença.

Esta atividade tinha como objetivo motivar os alunos para uma aprendizagem mais consolidada dos verbos irregulares da Língua Inglesa fomentando, deste modo, o sucesso dos alunos nesta disciplina. Conseguiram os melhores resultados os seguintes alunos:

Lugar	Pontos	Alunos
1º	100	Rute Barreto (7º F); Bruno Silva (8º F)
2º	98	Alexandre Oliveira (8º F)
3º	96	Margarida Tropa (8º E); Maria Bita (8º F)

O mérito dos melhores alunos foi reconhecido através de um prémio oferecido pelas docentes dinamizadoras: Elisabete Ferreira e Fátima Marques. Parabéns aos alunos!

As professoras dinamizadoras

NOVIDADES DO MARQUÊS
Ano XVIi N.º 2 março de 2012

Propriedade
Escola Básica Marquês de Marialva
Complexo Escolar - 3060 Cantanhede
Telefone 231 419 600
novidadesdomarques@megamail.pt
1 Novidade

Responsabilidade
Oficina de Imprensa
Ana Mineiro, Celeste Gonçalves
José Plácido, Joaquim Toscano.
Participantes
Professores, Alunos, Biblioteca Escolar e Associação de Pais e Encarregados de Educação
Impressão: Gráfica Cantanhedense, Lda.

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

ferragsil
IMPORTADOR - EXPORTADOR - ARMAZENISTA
FERRAGENS - FERRAMENTAS - MÁQUINAS
Zona Industrial - Lote 62 - CANTANHEDE
Tel. 231 419 280 (2 linhas) - Fax 231 419289 – **www.ferragsil.pt**

Día de Reyes

El 6 de enero se celebra el Día de Reyes un poco por todo el mundo cristiano.

Según la tradición, Melchor, Baltazar y Gaspar fueron guiados por la estrella de Belén hacia el Mesías. Los reyes trajeron regalos al niño Jesús: oro, incienso y mirra.

Algunos países hispanohablantes adoptaran la tradición española en que los niños aguardan por los regalos de los Reyes Magos durante la noche de 5 para 6 de enero, y hay tradiciones muy interesantes:

En **Méjico** encontramos el segundo santuario más importante del mundo con respecto a los Tres Santos Reyes, ubicado en Tizimín.

En **Puerto Rico**, la noche del 5 de enero, los niños corren por el patio recogiendo grama que ponen en una caja de zapatos, junto a su cama. Ella es usada para alimentar a los camellos, para que los reyes dejen regalos en las cajas.

En **Perú,** ya no es tradición dar regalos a los niños en esta fecha. La celebración que se hace se llama Bajada de Reyes.

En **Paraguay**, los niños envían, algunos días antes, una carta

a los Reyes Magos, pidiéndoles un regalo y justificando la razón porque creen que lo merecen.

En nuestra escuela hubo una interesante exposición alusiva al tema de los 3 Reyes más conocidos de siempre. Ahí podíamos ver trabajos escritos y artísticos muy originales desarrollados en el ámbito de la disciplina de Español, a cargo de la profesora Suzett Santos.

¡Fue así que celebramos el Día de Reyes!

Ana Margarida Simões, 9.ºC

El duendecillo de José

Era una vez un niño, llamado José, que recibió una sorpresa de sus padres: ¡una poción de invisibilidad!

José se quedó radiante con el regalo, que estaba acompañado por la receta, que apenas debería pasar a sus hijos. Lo que también estaba escrito en el papel, pero que José no había visto, era que la poción no debería ser usada en personas, pues se podían quedar invisibles para siempre.

Unos amigos suyos le dijeron que su novia lo estaba engañando con Marco, y José decidió que usaría la poción para quedarse invisible durante algún tiempo, apenas lo suficiente para ver si eso era verdad.

José se quedó tristísimo viendo Carla y Marco juntos y fue para casa. Él lloró , lloró, lloró... hasta que su madre lo oyó. Pero, cuando ella entró en el cuarto no vió a nadie.

- Nadie está aquí. Pero el ruido vino de aquí. ¡Que extraño!

- Estoy aquí, madre dijo José.

- ¿Dónde? No te veo…

- En la cama dijo él.

- ¡No lo creo! Por Dios, José, ¿has tomado la poción? ¿No sabes leer? Estaba escrito en el papel: "No debe ser usada en personas, pues se pueden quedar invisibles para siempre".

- No vi eso… - suspiró José, muy triste. Y ahora, ¿Qué voy a hacer?

- Tendré que hablar con el duendecillo que vive en el jardín. Quizá él tenga unos polvos para remediarlo.

Su suerte fue que el duendecillo tenía los polvos, porque si no tuviera, nunca habríamos conocido esta historia, pues no lo iríamos a ver.

Solamente espero que él no haya hecho lo mismo otra vez. Quizá él no estaría ahora mismo viendome a escribir…

Rui Simões, 8.ºF

La Moda como arte:

La moda no asume mucha importancia en mi vida, pero es algo fundamental en la vida de otras personas que hacen de ella un mundo. La moda es el arte de mezclar prendas con accesorios. A veces es original, ridícula, divertida, interesante…

Cada uno tiene sus gustos y opiniones y ella puede ser más un detalle que caracterice nuestras personalidades.

La importancia que la moda tiene en mi vida es casi nula. Me gusta estar bien vestida pero no de moda. Necesito solamente de dos cosas: que me sienta bien y que se adecúe a la ocasión.

Respeto la moda porque la veo como arte pero ''lo esencial es invisible a nuestros ojos'', así, la moda no es esencial, por lo menos la moda que se hace con ropa. Quizá haya otras modas por ahí…

Ana Margarida Simões, 9.ºC

La Música

La música es un arte, una fuente de inspiración y una forma de amor. La música es mucho más que sonidos, palabras, ritmos y cada una de ellas tiene un mensaje.

Personalmente, creo que la música debería pertenecer a cada uno de nosotros, incluso a los animales que se quedan encantados y atentos cuando oyen sonidos. No creo que haya gente a quien no le guste la música, si no, son personas incompletas, personas que no aman la naturaleza.

Me identifico con todos los tipos de música moderna, pero aquella que me proporciona momentos más intensos y que me es más familiar es la música clásica, dando el ejemplo "Arioso" del compositor Jacob de Haan que escucho en casa, en la computadora. Sin embargo, también me encanta Alexandra Burke, que interpreta hermosas canciones como "Silence" y "Hallelujah", que recomiendo escuchar ¡porque vivimos otra realidad y nos permite ser personas más completas y definidas por la música! ¡Porque la música retrata nuestra vida!

Margarida Tropa, 8.ºE

Matematic'arte

- A Matemática sai à rua com a Arte

Os professores de Matemática, Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual, Educação Tecnológica e de Técnicas de Expressão Plástica estão a dinamizar a atividade Matematic'arte que tem como objetivo intervir com exposições em diversos espaços da cidade de Cantanhede alusivas à Matemática e à Arte. Pretende sensibilizar toda a comunidade para a importância da Matemática complementando-a com a Arte.

Alunos e professores envolvidos pesquisam, discutem, planificam e começam a preparar os materiais que se irão espalhar pela cidade. A azáfama é grande. As ideias vão surgindo num turbilhão.

Entre sólidos de papelão, canecas e relógios, andam jogos e vestidos, pipas e bolos em forma de número. Também há t-shirts, quadros, cavalos e poemas, origami, ilusões de ótica, selos, ...

Estabelecidos os primeiros contactos, desde logo a comunidade se ligou a esta ideia cedendo os seus espaços, preparando-se para acolher este projeto a partir do dia 16 de abril.

Convida-se toda a comunidade a apreciar as obras nos diversos espaços que estarão identificados com o logotipo deste projeto.

Os Professores dinamizadores

"Ganhar peso" em tempo de "dieta"

Valor é o que vale, o que pesa. O desafio pode ser, então, controlar o nosso peso. Perceber o crescimento e as conquistas. Avaliar alguma "alimentação" menos equilibrada, reconhecendo os nutrientes que nos fazem mais falta.

Formar a nossa pessoa não é, neste sentido, receber somente informações ou aumentar as nossas competências técnicas. O desafio da educação é preencher todas as dimensões da nossa personalidade. Saber coisas, saber ser, saber fazer... Ser com os outros... Testar e desenvolver o potencial da nossa criatividade: não apenas decorar e repetir...

Falar de valores é falar dos alicerces que nos sustentam e dos horizontes que nos desafiam. E creio que há dois equilíbrios importantes. Um é não centrar apenas as nossas atitudes numa liberdade individual sem limites. Simplesmente porque todos o podem fazer e isso tornaria a vida insuportável. Outro traduz-se por nunca nos demitirmos de pensar, alinhando apenas na moda ou na maioria, para não ter "inimigos'" ou para nos sentirmos mais integrados nos grupos. Penso que é preciso apelar para a formação da consciência, apelando à nossa responsabilidade. Na certeza de que seremos sempre únicos, mas a viver em comunidades e marcados por inúmeros traços culturais.

É preciso, por fim, ganhar um olhar positivo sobre cada um de nós e sobre o mundo. E criar hábitos de gratidão, a propósito de tanto de essencial de que vamos podendo desfrutar. Acredito ainda que é saudável correr o risco de errar sem medo, assumindo, se necessário, a atitude adulta do perdão e do recomeço. E isto não é uma operação cosmética exterior, mas marca profunda no ADN de cada um de nós. Sugiro, por isso, que, mesmo em tempo de dieta, ganhemos todos o peso que temos de ganhar.

Padre Luís Marques

À semelhança do número anterior, em que contámos com a participação do Dr. Carlos Ordens, conhecido profissional da saúde, exercendo funções no nosso concelho, convidámos, desta vez, o Padre Luís Marques, responsável pela paróquia de Cantanhede, para colaborar connosco.

Ao dar continuidade a esta parceria, pretendemos estreitar os laços que unem a escola à comunidade, nas suas variadas vertentes.

Oficina de Imprensa